



INTERPELAÇÃO ESCRITA

Com o seu crescimento exponencial, o jogo dinamizou o desenvolvimento do turismo. Só que a prosperidade económica daí decorrente tem também trazido inúmeros problemas sociais, especialmente derivados dos actuais efeitos para a família e dos que poderão advir, resultantes do facto de ambos os pais estarem a ocupar postos de trabalho no sector do jogo ou do comércio de serviços, de se sujeitarem a um regime de trabalho por turnos e não terem tempo disponível para educar e cuidar dos filhos, o que não só enfraquece a função da família, como impede poder corrigir atempadamente os comportamentos desviantes dos filhos, logo que sejam constatados, como os casos de consumo de drogas, vício da internet e isolamento, que tendem a agravar-se e muito preocupam a sociedade. É por isso que com alguma frequência se ouve falar de alarmantes dramas familiares, tal como o caso de um jovem que investiu contra a própria mãe com um cutelo. A situação é mesmo preocupante.

Este caso pôs em evidência a falta de um bom mecanismo de comunicação entre as autoridades e as escolas, além de revelar ser muito protocolar e rudimentar a forma de tratamento dado. Por não ter havido uma intervenção antecipada, deu-se o agravamento da situação que conduziu à ocorrência desse drama, assim, há que tomar providências, depois do sucedido. Na verdade, os estudos e inquéritos realizados sobre este tema podem ser contados pelos dedos de uma mão, pois apenas se realizou um inquérito sobre o isolamento juvenil, e já há quatro anos, que apontava haver, de entre os 1700 potenciais casos, cerca de 70 pessoas, com idade entre os



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

12 e os 24 anos. A situação já era bastante grave, face aos resultados então apurados no inquérito, mas a verdade é que havia um vazio quase total, em termos de organizações de prestação de serviços ou trabalhos de assistência em campo, e não havia mecanismo ou medida alguma para acompanhar jovens maiores de 16 anos que deixassem de frequentar escola.

Assim sendo, interpelo a Administração sobre o seguinte:

1. Que trabalhos foram desenvolvidos, desde que foi tornado público o relatório de um estudo sobre o problema do isolamento juvenil? Vai ser realizado mais algum estudo para acompanhar a evolução desse problema?
2. Afirmou o Governo, em 2011, que vai analisar o conteúdo do relatório e definir com as instituições de prestação de serviços de assistência social em campo a correspondente estratégia, mas, ao que me parece, nada foi ainda feito. Qual é então o ponto de situação?
3. A assistência a prestar a jovens menores de 16 anos que deixam a escola depende essencialmente das associações e organizações civis, mas estas lutam com falta de pessoal. De que soluções dispõe a Administração para suprir essa deficiência? E relativamente aos jovens maiores de 16 anos que abandonam a escola, de que mecanismo de assistência e medidas de acompanhamento dispõe a Administração?

5 de Junho de 2014

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Zheng Anting